A DANÇA NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: DE BANALIZADA À CONTEÚDO CURRICULAR IMPRESCINDÍVEL

Andressa Fernanda dos Santos, José Ricardo Silva

Universidade Estadual Paulista – UNESP, Curso de Educação Física, Presidente Prudente - SP. E-mail: nandaahh@hotmail.com

RESUMO

Este artigo apresenta um estudo bibliográfico sobre a dança ao longo da história da humanidade e como esta forma de arte tem sido aproveitada e explorada em nosso sistema de ensino atualmente. A dança ainda apresenta resquícios históricos que refletem negativamente em âmbito escolar^{1,2}. Neste sentido, o objetivo deste estudo é apresentar os benefícios da dança quando empregadas pedagogicamente na escola. Apesar de ainda ser marginalizada nos meios escolares, a dança pode atuar significativamente no Ensino Fundamental por trabalhar de forma integrada aspectos físicos e psicológicos extremamente importantes para essa faixa etária e a disseminação dos mais variados tipos de cultura diferentes.

Palavras-chave: Educação Física; Dança; Ensino Fundamental.

DANCING IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION: CURRICULUM CONTENT OF TRIVIALIZED TO ESSENTIAL

ABSTRACT

This paper presents a bibliographic study on dance throughout the history of mankind and how this art form has been exploited and exploited in our education system today. The dance also features historical remnants that reflect negatively on the school environment^{1,2}. In this sense, the objective of this study is to present the benefits of the dance when used pedagogically in school. Although still marginalized in educational media, dance can act significantly in Elementary Education to work seamlessly extremely important for this age group physical and psychological aspects and the spread of all kinds of different culture.

Keywords: Physical education; dance; Elementary Education.

INTRODUÇÃO

Desde os primeiros registros históricos da humanidade a dança apresenta-se como importante aliada no seu processo de comunicação. O homem aprendeu a se comunicar através da dança antes de desenvolver a capacidade de comunicação oral. Esse fato por si só já mostra como a relação da sociedade moderna com a dança é intrinsecamente forte. Dos tempos primitivos aos dias atuais essa expressão artística esteve sempre cumprindo forte papel social em nossa existência, desde o lazer, o trabalho, a religião, a educação, em muitos casos exprimindo sentimentos variados como alegria, revolta, ódio ou gratidão, apenas para exemplificar alguns.

Entretanto o papel da dança em nossas vidas não limitou-se aos seus primórdios, e o acompanhou ao longo de todas as etapas e cadeias evolutivas pelas quais passamos. Para exemplificar esse raciocínio há indícios de que o homem dança desde os tempos mais remotos seja para expressar revolta ou amor, reverenciar ou afastar deuses, mostrar força ou arrependimento, rezar, conquistar, distrair, enfim, viver³.

Os benefícios que a dança pode trazer aos alunos enquanto cidadãos são amplamente difundidos por autores diversos, que afirmam que a dança é conteúdo fundamental pois através dela pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres⁴.

Todavia, apesar do notório reconhecimento acerca da importância do tema em nossos programas de ensino, ainda encontramos um cenário de marginalização e preconceito na tratativa do mesmo no dia-a-dia escolar.

No sistema de ensino atual a inserção da dança dá-se de forma superficial e restrito a datas comemorativas, ocasiões festivas onde, em geral, destina-se um determinado período das aulas, normalmente de Educação Física, para o ensaio de uma coreografia específica e isolada que não tem a capacidade de explorar todas as possibilidades existentes.

Face a problemática exposta anteriormente este artigo visa debater o panorama atual da dança no Ensino Fundamental atualmente e os caminhos e papéis futuros que a mesma, enquanto conteúdo da cultura corporal, pode assumir em busca de potencializar seus resultados e permanecer como agente transformadora de nossa sociedade.

METODOLOGIA

Para atingir tal objetivo o artigo buscará uma revisão literária acerca do tema com o propósito de elencar soluções já apresentadas e buscar novas ideias que possam contribuir para que este tema desenvolva suas potencialidades junto aos alunos⁵.

RESULTADOS

A dança apresenta-se ao longo da nossa história como uma das principais formas de expressão de sentimentos e comunicação do homem. Ao contrário das demais artes o único material necessário é o próprio corpo, sem a necessidade de artefatos ou manuseio de outros materiais, por isso torna-se tão popular e influente. Por isso, a dança é a representação do estado de espírito do homem em diversas épocas históricas e nas diferentes culturas⁶. Seguindo uma

linha de raciocínio similar, podemos dizer que a dança pode ser considerada como a mais antiga das artes, capaz de exprimir diferentes emoções sem o auxílio da palavra⁷.

Mesmo tendo reconhecido papel na evolução da nossa sociedade, notamos que dança não recebe o tratamento e cuidados necessários no sistema de ensino atualmente. Em partes, podemos creditar essa afirmação a dois pensamentos muito antigos, mas que ainda permanecem vivos em grande parte das pessoas, o primeiro é a associação da dança com a figura feminina. Na época da ascensão do Império Romano essa expressão artística era taxada como exclusivamente feminina devido aos gestos de sensibilidade e delicadeza que a envolvem, além disso o autor cita as proibições religiosas ao ato, considerado promíscuo e profano pela igreja cristã¹.

O segundo pensamento arcaico e depreciativo parte de uma ideia generalizada do nosso país que, em geral, enxerga a dança apenas como lazer, diversão, entretenimento, o que acaba relegando a mesma para momentos isolados de “descontração”, relaxamento ou festividade, pura diversão, desprovida de conteúdos e/ou mensagem cultural que pode transformar a vida e o convívio social².

Todavia, não podemos creditar todos os males aos dois pensamentos supracitados, deve-se acrescentar ainda algumas situações que agem em conjunto nessa problemática.

Apesar de estar inserida nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) desde 1996, dentre os professores responsáveis pela aplicação da matéria essa forma expressiva de arte ainda não desfruta do prestígio merecido. Pois, a dança ainda é vista por grande parte dos professores sem formação específica, somente como recurso, meio, diversão e atividade extracurricular⁸.

Pesa ainda o fato de que nas escolas formais ainda acredita-se que o conhecimento deve se restringir ao que é analítico, descritivo e linear, criando dificuldade para a inserção da dança, já que limita o ensino a metodologias antigas, sob o argumento de estas são pré-planejadas e de resultado garantido.

Ainda no que tange sobre a relação da dança com os professores de Educação Física e seu ensino há a ideia de que os professores encontram-se defasados em termos técnicos, teóricos e práticos no assunto, o que limita seus alunos tanto em seus movimentos, como no processo de entendimento do processo de criação coreográfica, ainda que se trate de danças superficiais como é o caso das festas escolares⁹.

Ainda sobre esse mesmo despreparo dos professores, e sobre a forma de ensino atual da dança, focando exclusivamente em atividades festivas, pura reprodução/ensaio de danças folclóricas na escola, por exemplo, podemos salientar que esta prática pode ser tão alienante e opressora quanto repertório do balé clássico, ensinado mecânica e repetidamente².

Após navegarmos por diferentes literaturas e analisarmos o pensamento de autores diversos podemos concluir, em linhas gerais, que o panorama atual do ensino da dança nas escolas brasileiras aponta para uma superficialidade limitante, que trata a dança de forma marginalizada, relegando-a a eventos festivos onde, em geral, o professor trabalha coreografias pré-montadas única e exclusivamente para a data a qual se propõe. Tal prática alienante não requer grande intervenção do professor e não aborda questões profundas e transformadoras da dança, e, assim sendo, impede que os alunos tenham contato com uma ferramenta que poderia ser decisiva para seu desenvolvimento.

DISCUSSÃO

Para iniciarmos essa discussão, faz necessário lembrarmos qual é o papel real que a dança deve ocupar no Ensino Fundamental e qual seu potencial transformador. Portanto, entendemos a dança como conteúdo fundamental a ser trabalhado na escola já que, com ela, pode-se levar os alunos a conhecerem a si próprios e/com os outros; a explorarem o mundo da emoção e da imaginação; a criarem; a explorarem novos sentidos, movimentos livres⁴.

Ainda nesse campo notamos que todos os autores caminham para conclusões semelhantes, de que o ensino da dança deve buscar promover melhoras na imagem corporal, autoestima, coordenação motora, vocabulário gestual e integração social e cultural dos alunos.

No Ensino Fundamental, seus benefícios podem ser facilmente elencados: melhora da autoestima, autoconhecimento, integração social, habilidades motoras, oportunidade de enriquecimento cultural, perfeita formação corporal; espírito socializador; possibilita o processo criativo; desenvolve aspectos éticos e estéticos pois, se trata de uma manifestação da essência do ser humano nas suas faculdades físico mental e emocional pela necessidade intrínseca do mesmo se expressar e comunicar-se com seus semelhantes⁶.

Para alcançar os resultados desejados faz-se necessária reformulação na forma como a dança é lecionada atualmente. Esse processo deve ser iniciado nos planos pedagógicos das escolas, enxergando-a como matéria a ser trabalhada, planejada e executada ao longo do ano letivo². Além disso, a dança deve ser compreendida, desconstruída e transformada, e mesmo que estas sejam danças ou repertórios pré-fixados devem, sim, ser relidas e reconstruídas para que a escola cumpra seu papel de forma plena⁸.

Complementando esse pensamento podemos acrescentar que o professor deve conscientizar-se de que o momento é de inovar e ousar, que os tempos de cópias já se afastaram juntamente com paradigmas que não se enquadram mais nas novas visões de uma pedagogia

preocupada com a formação integral do educando já que este se encontra inserido em uma sociedade dinâmica¹⁰.

A preparação dos professores também requer maior cuidado e atenção do que o despendido atualmente, pois, em geral, os professores de Educação Física sabem da importância do conteúdo no processo de aprendizagem, entretanto não recebem os conhecimentos necessários para aplicá-la¹¹.

Sobre esse fato é importante ressaltar que quando nos referimos ao despreparo dos professores, não se tem nesse artigo a pretensão de que o professor seja um profissional técnico com carreira formada e profissional na dança, mas sim alguém que possua embasamento suficiente para propor-la respaldada por uma metodologia eficaz, capaz de transmitir os valores esperados, e não um mero “reprodutor/copiador” de coreografias extraídas de materiais advindos da internet, tornando a atividade, potencialmente enriquecedora, em simples ação de recreação e festividade incapaz de agregar valor aos estudantes. Deste modo, a formação dos professores deve objetivar a partir de conceitos e entendimentos de dança que compreendam a experiência estética como eixo central do processo, pois nela radica o desenvolvimento da sensibilidade, que pode desbloquear potencialidades do ser humano e, este tipo de experiência, desenvolvendo consciência estética que não é prerrogativa dos artistas, mas de todos que ousem novas possibilidades¹².

Neste sentido, o ensino da dança em sala de aula deve buscar paralelos com o contexto do aluno, promovendo interação entre o conhecimento em dança com os conhecimentos sociais, políticos e culturais do mesmo¹³.

CONCLUSÃO

A inclusão da dança enquanto conteúdo curricular no PCN tem representado uma mudança no cenário negativo apresentado. É notório o aumento no número de faculdades de Educação Física que oferecem disciplinas exclusivas sobre esse assunto, e como já é do censo comum, a melhor estratégia contra preconceitos e pensamentos obsoletos é o conhecimento.

Nesse contexto temos no papel principal para essa mudança a figura do professor de Educação Física, o eixo central dessa complexa engrenagem. Quando o professor atualiza seus conhecimentos e se aprimora, sobe um degrau na escala evolutiva e traz consigo seus alunos. Porém, quando o contrário acontece, o professor cumpre um papel degradante e inadmissível de colaborar com a propagação de ideias e conceitos retrógrados que alienam aos seus alunos e os

colocam no papel de reprodutores de coreografias, como marionetes ou animais amestrados, cumprindo papéis decorativos e irracionais.

Ao final desse artigo concluímos que apesar de ainda ser marginalizada nos meios escolares, a dança pode atuar significativamente no Ensino Fundamental por trabalhar de forma integrada aspectos físicos e psicológicos extremamente importantes para essa faixa etária e a disseminação dos mais variados tipos de cultura diferentes. Com isso tem-se simultaneamente conhecimentos intelectuais e conhecimentos corporais atuando de forma integrada junto ao aluno. Todavia, para que essa potencialidade seja integralmente explorada necessita-se de uma reformulação nos padrões em que a mesma é lecionada e planejada atualmente, buscando a priorização por conteúdos e sistemáticas atualizadas, a fim de lograr sucesso no ensino dessa arte que mostra-se extremamente importante para todos os alunos, principalmente essa faixa etária.

REFERÊNCIAS

- 1 - Ellmerich, L. História da Dança. São Paulo. Editora: Boa Leitura, 1964.
- 2 - Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte /Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC /SEF, 1998.
- 3 - Tavares, I. M. Educação, corpo e arte. Curitiba: Iesde, 2005.
- 4 - Pereira, S. R. C., Canfiel, M.D.S. Dança na escola: desenvolvendo a emoção e o pensamento. Revista Kinesis. Porto Alegre, n. 25, p.60-61, 2001.
- 5 - Oliveira, M. M. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis: Vozes, 2007.
- 6 - Nanni, D. Dança educação, pré-escola a universidade. 2 ed. Rio de Janeiro: SPRINT, 2003.
- 7 - Mendes, M. G. A dança, 2ª ed. – São Paulo: Ática, 2001.
- 8 - Marques, I. A. Dançando na escola. São Paulo: Cortez, 2007.
- 9 - Souza, M. J. G. Arte, Cultura e Sociedade: uma rede intrigante para algumas reflexões sobre a dança. Universidade Federal Rio de Janeiro, 2004.
- 10 - Verderi, E. B. L. P. Dança na Escola. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2000.
- 11 - Proscêncio, P.; Souza, A. Dança na educação infantil: um convite ao educador. Anais da X Semana da Educação da Universidade Estadual de Londrina, 2008.
- 12 - Saraiva-Kunz, M. do C. Dança e Gênero na Escola: formas de ser e viver mediadas pela educação estética. Tese de Doutorado. Lisboa: FMH, Universidade Técnica de Lisboa, 2003.
- 13 - Marques, I. A. Ensino da dança hoje: Textos e contextos. São Paulo: Cortez. 1999.